

Aplicação do Paradigma Estrutura-Conduto-Desempenho em uma empresa de Cachaça de Alambique

Graziela Luiz Franco Martinez (Fundação Universidade Federal de Rondônia) grazielafranco@unir.br

Lucas Dias de Paula (Fundação Universidade Federal de Rondônia) lucasdepaula182@hotmail.com

Maiara Nunes da Silva (Fundação Universidade Federal de Rondônia) epmaiara@gmail.com

Mariele Cristina Almeida Santos (Fundação Universidade Federal de Rondônia) Marielecristina@gmail.com

Nadiele Cáo Toledo (Fundação Universidade Federal de Rondônia) nadielectaot@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar uma empresa do segmento de cachaça artesanal, aplicando-se o modelo Estrutura-Conduto-Desempenho (E-C-D), com o intuito de observar em qual estrutura de mercado esta empresa se enquadra; para tanto observar as suas características de estrutura de mercado, as barreiras de entrada e saídas; seu ambiente competitivo; as principais estratégias da empresa e o seu desempenho na economia do Estado. O levantamento de dados ocorreu a partir um questionário formulado com base na teoria E-C-D, que foi aplicado e coletados os dados a partir de entrevista realizada com o fundador da indústria em estudo. Quanto à estrutura de mercado, foi observado que a empresa “X” é caracterizada como oligopolista concentrado na abrangência do município de Cacoal-RO, por ser uma empresa de cachaça artesanal que preza pela qualidade e inovação de seus suprimentos, em busca de otimização dos resultados. Os lucros são extraordinários, pois existem poucas empresas no ramo de fabricação de cachaça artesanal e a demanda é grande em relação à oferta. Em relação ao desempenho é caracterizado como uma produção com eficiência alocativa, pois todos os recursos são empregados de forma completa e estratégica. A falta de políticas públicas incorrem da impessoalidade das empresas de cachaça de alambique. Neste contexto, os órgãos públicos não conseguem regulamentar direitos para as produtoras deste suprimento devido a falta de informação e atuação legal no município. A empresa é caracterizada como eficiente pois valoriza a qualidade e inovação, além do crescimento de forma contínua desde a sua criação.

Palavras chave: Cachaça artesanal, Modelo ECD, Cacoal-RO

The apply of the infrastructure-Conduct-Performance type(I-C-P) paradigm in a Brazilian handmade cachaça

Abstract

this article's aim is analyze a brasilian handmade cachaça company, using the infrastructure-Conduct-performance type (I-C-P), it has the aim to note which industry infrastructure, this company fits properly, to note it industry infrastructure characteristics, it competitiveness, the market strategy and it economy performance on the state. the data survey was make by questionnaire made by (I-C-P) theory. it has been applied and collected using a interview from the owner of the company studied. about the market industry, it has noted that the company studied has a focused oligopolistic at the Cacoal-Ro town. the company, which places a high value and innovation upon their supplies, seeking for better earnings. the profits are really high, because there are just few companys working at the same type of activity, the demand is huge in relation to supply. In relation to performance is characteristic by the output with high efficiency. the shortage of public policies are because of the impersonality of those industry of brasilian handmade cachaça. the public administration can not implement decrees of rights to those companies because of shortage of information and lower

authority in the town. the company is characterized by efficient, because it appreciate high quality and innovation, as well as high continuous economic growth since its foundation.

Palavras chave: brasileiro handmade cachaça, (I-C-P) type, Cacoal-Ro

1. Introdução

O mercado de bebidas no Brasil e no mundo, mistura tradições centenárias em pequenas companhias familiares, destilarias de grande porte, companhias globais que atendem a centenas de países, distribuidores independentes, exportadores, importadores, isto sem falar no que o setor põe em movimento, criando empregos e riqueza na indústria do bem viver, como por exemplo: bares, restaurantes, casas noturnas, hotéis e entre outras. A cadeia de bebidas destiladas está estimada, hoje, em R\$ 2 bilhões de faturamento anual (ABRABE, 2008).

A cachaça historicamente é uma bebida que muito se identifica com o desenvolvimento do país de sua origem, o Brasil. Com o seu começo árduo, o produto oriundo da cana-de-açúcar passou por um longo processo de desmembramento social, no qual acompanhou e se perdurou por muito tempo, tendo resultado diversas mudanças nos dias atuais.

Segundo a Associação Mineira dos Produtores de Aguardente de Qualidade (AMPAQ), a produção nacional de cachaça é de 1,3 bilhões de litros por ano e tem se mantido constante nos últimos anos. O Estado de São Paulo se destaca como o maior produtor de cachaça industrial e o de Minas Gerais o quarto produtor nacional, sendo Minas Gerais o Estado mais especializado na produção de cachaça artesanal. A cachaça artesanal responde atualmente por 10% de toda produção nacional e conta com cerca de 25 mil produtores. (AMPAQ, 2008).

De acordo com Cervier Júnior (2014) a cachaça de alambique uma das mais nobres bebidas brasileiras nasce em pequenos alambiques, localizados entre serras e fazendas, caracterizando um produto tradicionalmente do meio rural, onde ainda é produzido e consumido desde o século XVI. Cachaça é a denominação típica e exclusiva da aguardente de cana produzida no Brasil, obtida pela destilação do mosto fermentado do caldo de cana-de-açúcar com características sensoriais peculiares, podendo ser adicionada de açúcares expressos em sacarose.

Segundo Associação Brasileira de Bebidas (2018) a cachaça de alambique é uma bebida beneficiada de sabor ímpares, carregada de virtudes garantidas pela utilização do melhor da matéria-prima, de fazendas e canaviais de açúcar sem a utilização da queima, com fermentação natural, resultando um processamento cuidadoso em alambiques de cobre e de um consciente e indispensável repouso em tonéis e barris de madeira, comum ou de carvalho. A fabricação da cachaça de forma artesanal vem crescendo nos últimos anos em todas as regiões graças à valorização do produto nos mercados regionais e internacionais. E, de acordo com Segundo Kopanakis (2016), em Rondônia essa realidade não é diferente, em algumas propriedades rurais já existem pequenas agroindústrias que fabricam o produto que é comercializado dentro e fora do estado. o produto fabricado vem conquistando o paladar do público, já que a cachaça de alambique vem sendo expostas nas principais feiras do agronegócio da região.

Sabendo-se um pouco mais sobre o estudo da cachaça e sua importância no mercado, neste trabalho optou-se por estudar uma agroindústria, localizada no município de Cacoal-RO, atuante na produção de cachaça de alambique a 7 anos e se mostra muito bem estruturada dentro do mercado da região. Justifica-se fazer este estudo neste setor, tomando por base a empresa foco desta análise, por se tratar de um mercado em expansão na região, mas ainda com poucas empresas no setor produtivo. Cabe então verificar empiricamente como se configura estrutura de mercado desse setor específico no município de Cacoal bem como o comportamento das

empresas quanto a sua conduta no mercado, dada a estrutura na qual se enquadra, e o seu desempenho quanto a eficiência técnica, dinâmica e alocativa.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar uma dada empresa do segmento de cachaça artesanal, aplicando-se o modelo Estrutura-Conduto-Desempenho (E-C-D), com o intuito de identificar em qual estrutura de mercado está empresa se enquadra, observando as suas características de estrutura de mercado quanto a existência de barreiras à entrada e/ou a saída; seu ambiente competitivo; busca-se ainda verificar as principais estratégias da empresa em estudo e o seu desempenho na economia do Estado.

2. Referencial Teórico

Segundo Kon (1999) a Economia Industrial está englobada na Microeconomia consistindo em características com atividades de unidades econômicas individuais de decisão. A Economia Industrial veio com o objetivo de discordar de algumas afirmações encontradas na Economia Clássica, mostrando que o mercado e suas várias interações não poderia ser visto como todas empresas agindo de forma organizada. Justificando que, independente da estrutura de mercado encontrado, não significa necessariamente que a empresa terá somente condutas ditas de determinada classificação, podendo admitir variadas decisões distintas na sua forma de atuação no mercado.

O modelo estrutura-conduta-desempenho (ECD) é apresentado como uma básica ferramenta para análise de organização industrial, sendo um consenso dos teóricos. E Caves (1967), faz um importante comentário sobre a organização industrial sendo "O tema da 'organização industrial' aplica-se os modelos de teoria dos preços do economista para as indústrias do mundo em volta de nós."

Segundo Kupfer e Hasenclever (2013), o paradigma ECD pode ser visto como uma análise das variáveis as quais são aptas a explicar as diferenças de desempenho baseada na observação do monitoramento das indústrias. Servindo de base para as mais variadas pesquisas, pela sua forma de englobar de forma simples as grandes características individuais de cada empresa, tomando conhecimento como ela influencia e como é influenciada em seu meio. (Figura 1).

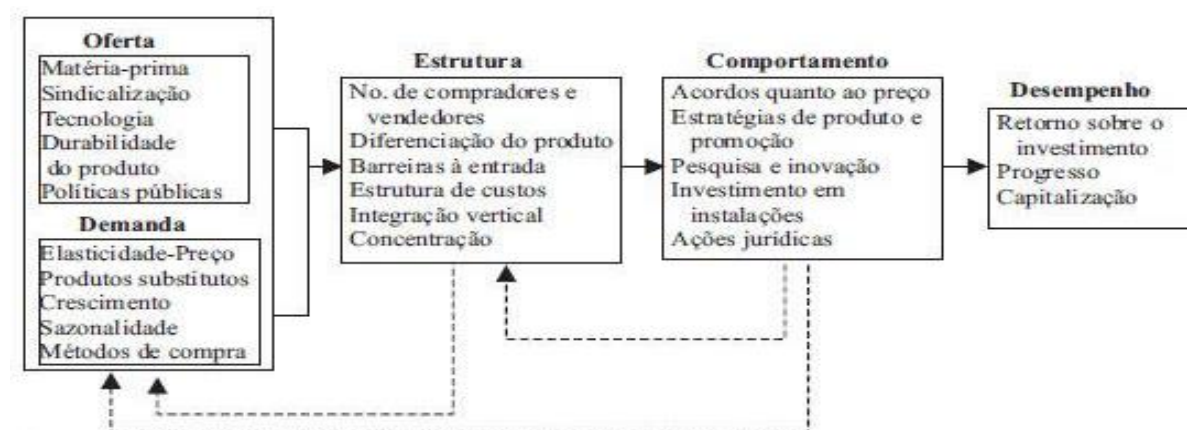


Figura 1: Paradigma Estrutura-Conduto-Desempenho (ECD). Fonte: Kupfer e Hasenclever (2013, p.45)

Visto isso, o modelo está estruturado em variáveis dado pelo sua própria nomenclatura, onde a estrutura são integradas em geral pelas estratégias das empresas levando em conta o mercado a qual se encontra, logo após tem-se a conduta, analisando como é sua real reação no mercado,

(por exemplo, políticas de preços, pesquisas e inovações), e sendo por último seu desempenho a qual verifica-se o retorno das decisões tomadas na conduta e a influência de sua estrutura.

3. Metodologia

Para Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como finalidade:

Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso. (GIL, pag.27, 2008)

Diante do exposto, a pesquisa se classifica como exploratória, redigida com um planejamento através de levantamentos bibliográficos. Desta forma o mecanismo utilizado é de carácter qualitativo, do qual a coleta de dados ocorreu por meio de levantamentos bibliográficos, visitas a empresa e a aplicação de um questionário. A índole ética desta pesquisa assegura a preservação da identificação de seus criadores e servidores da organização.

A pesquisa foi realizada em uma empresa do segmento de cachaça, onde em sua primeira fase realizou-se um levantamento de artigos e obras bibliográficas relacionados ao tema de “produção de cachaça de alambique” e posteriormente “Estrutura-Conduta-Desempenho”.

Na sua segunda fase, foi realizada coleta de dados através de uma entrevista com o gerente da organização, primeiramente preparou-se um roteiro com as questões brevemente discutidas, buscando analisar a oferta, demanda, conduta e desempenho da empresa e assim enquadrá-las dentro de uma estrutura de mercado básicas definidas pela economia.

Para o alcance dos resultados obtidos através desta pesquisa, foram analisados os dados a partir do agrupamento das informações referente a entrevista. A apuração deste mesmo está demonstrada ao longo deste trabalho e foram organizadas conforme a necessidade de seu objetivo.

4. Resultado e Análise

A agroindústria em estudo iniciou suas atividades em 2011, produzindo 1,0 mil litros de cachaça. O primeiro ano foi a etapa de adaptação, de pesquisa e de desenvolvimento do produto, no segundo ano o proprietário foi em Minas Gerais fazer cursos no Centro de Tecnologia da Cachaça, se especializou em mestre alambiqueiro e trouxe a tecnologia para Cacoal-RO. Uma de suas pesquisas foi procurar as variedades de cana-de-açúcar que fosse adequada para região, dentre 20 variedades foi encontrada uma na cidade de Brasilândia a CB 47355 conhecida como “Mulata Pelada” que foi replicada no solo cacoalense e a muda RB 86-7515 trazida de Minas Gerais. A tabela 1 demonstra a evolução da produção de cachaça desde então.

Ano de Produção	Quantidade Produzida (Litros)
2011	1000
2012	2000
2013	4000
2014	8000
2015	10000
2016	12000
2017	16000

Fonte: Autores (2018)

Tabela 1 – Produção Anual da Empresa em Análise

4.1 Análise da Oferta

De acordo com Vasconcellos (2007), Oferta é a quantidade de determinado bem ou serviço que os produtores desejam vender em um determinado período. Em vista disso a oferta é considerada a quantidade de bens que os fabricantes estejam com a intenção de venda para com seus possíveis clientes. Neste contexto temos as variáveis de análise utilizada na teoria ECD que são produto, matéria prima, tecnologia e durabilidade dentre outras.

O produto ofertado pela agroindústria em análise é a cachaça de alambique, no qual é a única produção no município de Cacoal-RO de cachaça. O produto foi formulado buscando a alta qualidade em que uma cachaça de alambique pode ter. Segundo Bortoletto (2014), o conceito de qualidade no âmbito da cachaça compreende aspectos químicos e sensoriais do destilado, sendo definidos por diferentes tipos de avaliações. Sendo está, não apenas definido pelas ações realizadas na produção ou da tecnologia aplicada, mas também no emprego de uma boa matéria prima, pois a bebida é muito sensível a variações tanto de temperatura quanto ao tipo de cana-de-açúcar empregado na produção.

O presente estudo da empresa “X” começa com a análise de sua matéria prima. Os materiais utilizados para a produção de seu produto é estritamente a cana de açúcar. O produtor possui duas variedades de cana, no qual uma de seus produto foi óbito em Minas Gerais uma variedade da Embrapa, RB 86-7515, e a outra é própria da região conhecida como “Mulata Pelada”, CB 47355, possui esse nome característico pois ela auto despalha, em sua época apropriada de aproveitamento suas folhas se soltam, facilitando assim em uma das etapas no processo de sua colheita. A cana de açúcar utilizada é toda produzida na propriedade que a empresa possui para o plantio próprio de sua matéria prima, à época de colheita da cana inicia-se no mês de junho, quando é considerado o tempo seco e de estiagem, proporcionando melhor acúmulo de açúcar/sacarose da cana. Eventualmente, quando advém a falta de uma determinada quantidade de matéria prima, a empresa demanda de produtores vizinhos, mas grande parte da sua utilização é da própria indústria na qual possui 4 áreas plantadas.

O transporte da matéria prima e do produto final é feito por veículo próprio da empresa e como a indústria produz toda sua matéria prima, ela não possui uma política de compra e venda previamente definida. Porém, caso surja a necessidade de comprar matéria prima é feito um estudo de viabilidade, a fim de conhecer a qualidade do produto a ser adquirido.

Os resíduos gerados pela fabricação do produto são o bagaço (gerado logo após a extração do caldo) e o vinhoto. O vinhoto é destinado a um tanque onde é coletado e distribuído na pastagem funcionando como adubo, já o bagaço parte é designado à caldeira onde é realizado a sua queima e outra parte é fornecida aos produtores vizinhos para alimentação do gado no período de escassez das chuvas.

A indústria utiliza tecnologia em todo o seu processo produtivo desde a moagem ao preparo do caldo, na fermentação, ao momento da destilação, no envelhecimento e no preparo da cachaça, desde o momento em que a cana inicia o processo de fabricação ao instante de seu produto finalizado, havendo um conjunto de técnicas adotadas pela empresa. No processo de moagem a empresa adotou um novo equipamento e um novo engenho, o antigo tinha um sistema construtivo que permitia a passagem de um pouco de lubrificante em alguns momentos no Caldo. Foi comprado um outro engenho blindado com uma alta tecnologia, recentemente lançado no mercado. Na sala de fermentação faz-se o monitoramento da temperatura, aplica-se o controle de acidez e o controle de fermentação.

Na destilação, têm-se um dos equipamentos mais modernos que existe na produção de Cachaça, esse equipamento consegue separar vários produtos indesejáveis para cachaça, separa a cabeça, coração e caldo que são as frações da cachaça. Todas essas tecnologias empregadas para um produto de qualidade e ainda mantendo a característica de cachaça de alambique e agradável ao consumo.

Durabilidade de um produto representa a capacidade física em manter seus aspectos funcionais sem dispor a necessidade de manutenção. Partindo desse pressuposto, a durabilidade a cachaça, por ela ser um tipo de bebida que tem características temporais, seus aspectos químicos não a deixam estragar podendo ficar vários anos guardada antes de ser consumida. Quanto maior o tempo de envelhecimento melhor, pois as características adotadas nesse período tornam a bebida única. Além do envelhecimento, o sabor também é influenciado pelo material que é feito o recipiente de armazenagem, que no caso da cachaça pode ser utilizado os barris de carvalho, jequitibá, amburana e bálsamo. Referindo-se a presente pesquisa, a produção em estudo é constituída de dois tipos de cachaças a Prata e a Ouro, uma das suas características que determina o diferencial de uma das suas cachaças a “Ouro”, é um período armazenada no barril de carvalho que determina sua cor e seu sabor especial.

A cachaça produzida pela empresa “X” se diferencia entre o que é chamado de cachaça Ouro e a Prata que tem valores que são determinados tanto levando em consideração o tipo da pinga quanto o tipo da garrafa e a quantidade. São variáveis que influenciam o preço diretamente tendo em vista a preferência da demanda.

4.1 Análise da demanda

De acordo com Vasconcellos (2007), demanda (ou procura) é a quantidade de determinado bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir, num dado período, dada sua renda, seus gastos e o preço de mercado. Dessa forma, leva-se em consideração a vontade de compra que a população possui em determinado período.

Partindo desse pressuposto, para uma análise do produto em questão dentro da teoria ECD, pode-se explorar as variáveis como: elasticidade, taxa de crescimento, características cíclica ou sazonal, métodos de compra e tipos de comercialização no intuito de obter conclusões em relação ao produto da indústria em estudo.

Desta forma, a demanda da empresa no setor de cachaça possui pouca variabilidade em seus preços, pelo fato da empresa não possuir concorrentes próximos e a alta demanda e pouca oferta do produto implica em sua variação de preços.

Portanto, pode-se considerar um bem inelástico pois os consumidores do seu produto (consumidores da região) de certa forma são pouco sensíveis à alteração de preços esse tipo de produto, talvez por ser um produto relativamente barato, ter poucos substitutos de origem regional, oriundo de alambicagem artesanal e comum nas rodas dos bares regionais. Segundo Vasconcellos (2007), a elasticidade mede a sensibilidade a qual a demanda resulta em uma resposta a variação de preço de um bem ou serviço.

Devido a empresa em estudo ser a única no município de Cacoal a produzir a cachaça de alambique artesanal, a empresa não possui concorrente nesse tipo de produto específico mas compete diretamente com substitutos próximos que são as cachaças industriais encontradas nos Supermercados e bares da Região, fazendo com que os clientes possam deixar de comprar o produto de determinada empresa “X” e comprar o produto de uma empresa “Y”, por diversos fatores, como qualidade, preço, aparência e outros fatores.

De acordo com o proprietário, desde o início da criação da empresa até os dias atuais, houve um crescimento significativo em suas vendas e em sua capacidade produtiva, sendo de aproximadamente 23 vezes superior à produção inicial. A empresa busca constantemente a expansão da produção e atualmente já está planejando uma nova linha de produção.

O crescimento no mercado da cachaça de alambique é notório, devido os bares e mercearias da região adquirirem mais cachaças de alambiques que as cachaças industriais, devido a sua conquista de espaço no mercado consumidor.

A empresa planeja futuramente aumentar a sua capacidade produtiva, com adequação de melhores equipamentos, acrescentando mais uma linha de produção, buscando uma forma de ampliação da fonte de matéria prima, a qual futuramente busca focar no crescimento.

Durante todo ano a demanda por cachaça é contínua, ou seja, o seu consumo não possui características sazonais influenciadas por clima ou questões culturais, porém a oferta sim varia de um ano para o outro devido a safra de cana que possui um determinado período para o seu plantio e colheita, portanto sendo sazonal. A empresa não possui uma época de maior procura pelo produto ao longo do ano, sendo a demanda relativamente constante, no entanto, assim que a safra de cana é recolhida e começa o processo de produção de cachaça, a empresa fica em média 30 dias sem o produto por não possuir estoque suficiente para atender essa demanda. Uma das razões citadas pela empresa por não planejar melhor a produção e fazer estoque para esse período é a falta de matéria-prima de qualidade. Desse modo, considera-se que a empresa possui um gargalo na produção exatamente no final da safra.

Uma organização que planeja oferecer produtos de qualidade superior aos de seus concorrentes e se manter no mercado precisa se preocupar com o seu fornecimento de matéria prima. Uma compra inadequada pode significar a perda da qualidade do produto e/ou aumento do custo na sua produção. Conforme mencionado anteriormente, a empresa busca focar na qualidade do produto comparativamente as cachaças industriais encontradas na região e, deste modo, mesmo sabendo do gargalo na produção e na falta de estoque para atender a demanda o ano inteiro sem interrupção a empresa ainda possui dificuldades para produzir matéria-prima em quantidade suficiente para atender a sua própria necessidade e em encontrar de outros produtores essa matéria-prima na qualidade requerida pela empresa. O aumento da produção da cana-de-açúcar implica em maiores investimentos e em uma barreira significativa a expansão da empresa, o que a obriga a expandir de forma contínua, porém gradativamente.

A comercialização dos produtos pode ser feita tanto na própria empresa, quanto em seus pontos de vendas e consumo, como em bares e pequenas mercearias da região. A empresa atualmente não faz investimentos em marketing e propaganda de seu produto, exatamente por, no momento, não conseguir atender sua demanda. A sua produção atual não atende à demanda que possui e, sendo assim, a empresa realizada a divulgação de seus produtos apenas informalmente e os próprios clientes divulgam a qualidade do produto uns aos outros, propaganda “boca-a-boca”.

4.2 Estrutura de mercado

Classificar uma empresa quanto a sua estrutura é fundamental para a posterior análise de sua conduta e desempenho. Mesmo que seja classificada em um tipo de estrutura de mercado, de acordo com Caves (1967) uma empresa pode ter também características e comportamento de outras estruturas, embora seus principais atributos sejam alocados em apenas uma estruturação central.

Segundo Vasconcellos (2007), oligopólio concentrado é uma estrutura que se caracteriza pelo pequeno número de empresas no mercado; com produtos diferenciados que geralmente absorvem através da inovação e com substitutos próximos. Desta forma, as empresas caracterizadas como oligopolistas tem um certo poder no preço de seus suprimentos, visto que são diferenciados e podem ser inovadores desde a composição do produto, embalagem e pós-venda. Também é fundamental a abordagem dos lucros extraordinários devido à grande demanda dos suprimentos em relação à oferta.

Em relação ao número de compradores e vendedores da cachaça artesanal relacionados a empresa “X” não é possível analisar uma quantidade exata, pois o produto é vendido para variados comércios e na própria indústria, logo não existe um número definido.

A grande demanda por este tipo de produto, é proveniente de sua natureza artesanal, deixando o produto com um sabor único e diferenciado. Na organização “X” tem-se duas classificações de cachaça, determinadas como prata e ouro. A cachaça prata é caracterizada pelo envase logo após sua produção, tem uma coloração branca e um sabor mais acentuado. Já a cachaça ouro, é armazenada por um determinado período em barris de carvalho o que evidencia o produto final com uma coloração amarelada e um sabor suave adocicado.

Referente ao contexto de dificuldades a entrada e saída no mercado de cachaça na região é possível analisar que não existem barreiras acentuadas a entrada pois, como o produto é de alambique artesanal a produção pode ser iniciada facilmente por qualquer agroindústria. No entanto, encontrou-se a barreira da disponibilidade de matéria-prima na qualidade/quantidade requerida o que requer para entrar nesse setor no momento um montante significativo de investimento. Em nível municipal não existe um número significativo de empresas neste ramo, também a diferenciação é uma vantagem que agrega valor ao suprimento.

A produção de cachaça industrial, em relação aos custos é estruturada por média comercial proveniente de um ritmo em massa de suprimentos homogêneos. A empresa “X” em estudo, como não recebe nenhum incentivo fiscal dos órgãos públicos em nível municipal e estadual formula seus custos diretamente relacionado aos seus gastos, provenientes da produção, transporte, mão-de-obra e impostos. Como a produção da empresa “X” é classificada como artesanal, existe uma agregação ao valor que poderia ser evidenciada na cachaça e na divulgação dos produtos regionais e das agroindústrias regionais caso houvesse um interesse maior dos órgãos responsáveis. Essa característica evidencia uma vantagem comercial para o município frente aos demais, possibilidade de maior geração de emprego e reconhecimento da organização em estudo, enfim, possibilidade de aplicação de políticas públicas para o desenvolvimento local

A verticalização é um processo de tomada de decisão, em que determinada empresa busca controlar as atividades em nível montante ou jusante do processo de distribuição. Desta forma, as empresas têm um maior domínio sobre as suas diferentes atividades de distribuição e produção (SILVA et.al, 2009). Integração vertical é uma análise que as empresas possuem em relação aos seus concorrentes e suas próprias operações, portanto o nível de integração vertical é definido em relação a quantidade de estágios na cadeia produtiva. Em relação a empresa X neste estudo, pode-se definir que a mesma possui integração vertical, pois, processa as atividades de produção da matéria-prima; o processo de transformação dos suprimentos e distribuição, em fases internamente.

Discorrendo em relação a quantidade de empresas no setor de produção de cachaça artesanal no município de Cacoal-RO, segundo pesquisa realizada na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) evidenciada pelas imagens 2 e 3; e questionário respondido pelos

proprietários da empresa X, não existem registro de organizações concorrentes produtoras de cachaça de alambique na região, desta forma não é possível realizar os cálculos dos índices de concentração para o setor no município, a saber o CRK e o índice Hirschman-Herfindahl (HH).

Como característica essencial para classificação de estrutura de mercado, a existência de poucas empresas é uma particularidade da estrutura oligopolista. Em análise, a empresa X em nível municipal pode ser classificada como oligopolista concentrado, caracterizando a diferenciação dos produtos; os lucros extraordinários no qual a oferta ainda é considerada incapaz de atender a demanda; o produto é diferenciado e existem poucas empresas no mercado, existência de barreiras à entrada.

Informações: RAIS Estabelecimento Id

igual diferente

2016
2015
2014
2013
2012
2011

Ind Rais Negativa

igual diferente

Não
Sim
-> Todos
{ ã class}

Seleção	Condição	Valor
Ano	=	2016
Ind Rais Negativa	=	Não
CNAE 2.0 Subclasse	=	Fabricação de Aguardente de Cana-De-Açúcar
UF	=	11 - Rondônia
Tamanho Estabelecimento	=	0 Empregado, 1000 ou Mais, De 1 a 4, De 10 a 19, De 100...
Município	=	Ro-Cacoal

Figura 2: Print screen do quadro de pesquisa do setor no município de Cacoal-RO. Fonte: RAIS

Atenção

Sua consulta resultou em uma tabela vazia!

Figura 3: Print screen da comprovação de inexistência de empresas do setor no município de Cacoal.

Fonte:RAIS

4.3 Conduta

A precificação do produto varia conforme o custo aumenta, tendo em vista uma margem de lucratividade. No mercado que a cachaça “X” se encontra tem pouco concorrentes e que não influenciam diretamente o preço do seu produto pois não são cachaças de alambique.

A empresa não tem técnicas estabelecidas de divulgação do seu produto, pois ainda não consegue atender a sua demanda. Sua capacidade produtiva é pequena em relação a quantidade de consumidores, todos os anos aumenta a produção e mesmo assim passa por um período de trinta dias sem cachaça para vender antes de iniciar a próxima produção. Entretanto busca participar de feiras agropecuárias da região como forma de divulgar seu produto junto das cachaças dos outros municípios.

O investimento em pesquisa e inovação é muito grande, buscando todo ano tecnologia e conhecimento para aprimorar o seu produto. Tendo um alto investimento na linha de produção para chegar ao objetivo de produzir 50 mil litros por ano sem perder a qualidade do seu produto. Um exemplo é no início do ano de 2018, quase dobrou a sua capacidade produtiva, construiu uma nova estrutura que comporta até três linhas de produção, investiu em tecnologia de controle da produção e outras máquinas mais eficientes. São hábitos que se repetem todos os anos desde

de 2012, e está em constante evolução para realização do seu objetivo. Portanto, para ser eficaz o empresário investe em cursos fora do estado de Rondônia para aprimorar seus conhecimentos e capacitar os seus funcionários.

Em relação a sua conduta a empresa em estudo tem um comportamento oligopolista característico de sua estrutura, mesmo que a agroindústria não haja no mercado como uma detentora de poder sobre o preço de seus produtos e não insira barreiras a entrada de novas empresas, a organização em estudo, tem lucros extraordinários quanto a sua demanda; não tem-se dados qualitativos de concorrentes diretos no município de Cacoal-Ro como é analisado nas figuras 1 e 2 e seus produtos artesanais tornam-se um diferencial, característico para determinação da estrutura oligopolista.

4.3 Desempenho

Fundamentado nas variáveis do desempenho contido no paradigma, tem grande importância a eficiência locativa, a qual está relacionado com a escolha do conjunto de bens, buscando aplicar da melhor forma possível todos os recursos produtivos combinando-os com os processos técnicos que utilizem de forma adequada todos os recursos encontrados na sociedade em maior abundância (VASCONCELLOS, 2011). Desta forma, eficiência locativa representa o meio para atingir o resultado esperado, buscando atender as necessidades da demanda, isto é, acontece quando não existem custos e seus fatores de produção estão sendo usados da melhor forma e em sua capacidade máxima. Na economia, as empresas buscam a eficácia devido a recursos escassos, tendo em vista a maximização do lucro com menos desperdícios, visando um produto de maior qualidade e com seu desempenho cada vez maior.

A empresa em estudo possui eficiência alocativa, uma vez que utiliza da melhor forma todos os fatores de produção a sua disposição, adequando-se com a mão de obra localizada na sociedade, além do mais a empresa é eficientemente produtiva, já que aproveita toda a sua matéria prima (cana-de-açúcar) de forma eficiente, produzindo o máximo disponível de sua capacidade, eliminando os desperdícios.

Com relação ao seu progresso e seu desenvolvimento técnico o gerente da empresa se diz satisfeito com o atual ritmo de sua produção e de seu mix de produto em virtude do suprimento de sua demanda existente e por estar próximo do limite de sua capacidade produtiva. Porém, isso não descarta o fato de que a empresa deve fazer melhorias em seu processo produtivo e também em seus produtos para que não fiquem defasados no mercado.

Para combater essa realidade a empresa realiza pesquisa para a implementação de novas técnicas produtivas com o intuito de acompanhar a evolução no setor de cachaça. Constata-se esse fato na atitude da empresa em investir em uma nova linha de produção para aumentar a sua capacidade produtiva sem perder a sua característica de cachaça artesanal (qualidade do seu produto). A eficácia produtiva é obtida quando as técnicas aplicadas atingem o objetivo desejado, deste modo, uma empresa poderia ser eficiente e mesmo assim não ser eficaz.

Consequente, a variável pleno emprego pode ser entendida quanto a utilização de todos os recursos que são disponíveis à empresa. Segundo o gerente da empresa “X” em estudo, a organização está empregando todos os recursos disponíveis na fabricação e oferta de seus produtos. Todos os funcionários são encarregados e capacitados (treinados) a realizar suas determinadas funções. A empresa utiliza de forma eficaz sua mão-de-obra, máquinas e equipamentos presente em seu processo de produção.

Por último tem grande participação e importância o conceito de equidade na análise do desempenho. Segundo Durães (2015) equidade tem seu conceito baseado em que toda política

pública é sustentada por um princípio sendo a diminuição das desigualdades evitáveis. Podendo ser definido como a adaptação de regras e casos específicos, observando os valores como igualdade e justiça em âmbito geral do seu conceito, gerando uma justiça aplicada aos sujeitos de forma a equiparar uma situação, podendo ser de âmbito econômica, social, legal, dentre outros.

A empresa “X” está em um mercado a qual não há intervenção significativa por parte de legislações, atingindo o aspecto da empresa não ser regulamentada em esfera nacional, mas somente municipal, possuindo exclusivamente o selo de inspeção municipal (SIM). Ademais foi analisado que a empresa não recebe incentivos ou restrições consideráveis, portanto pode considerar-se que existe equidade legislativa.

Entretanto vale salientar o fato de não haver produtores de cachaça de alambique na região, e ser um produto que é atingido pela competição, já na fase de venda. O fator diferencial do produto (artesanal e com foco na qualidade gustativa) estabelece a ausência de influência direta das cachaças industriais em seu mercado podendo afirmar que existe equidade na competição.

5 Conclusão

Conforme o estudo realizado na empresa “X” em análise ao modelo estrutura-conduta-desempenho, é possível concluir que a organização é caracterizada pela estrutura de mercado oligopolista concentrado em virtude de sua atuação no município de Cacoal, em que existem poucas empresas no ramo e com produto diferenciado. Devido ao suprimento artesanal pode-se encontrar uma barreira significativa a entrada de novas empresas no ramo que é falta da matéria-prima. Por deter o controle da produção da sua própria matéria-prima e empresa detém de lucros extraordinários, visto que a oferta pelo produto é algo inovador na região e possui uma grande demanda, com eficiência alocativa positiva pois seus recursos são plenamente empregados. Dado a estrutura de mercado que se encontra a empresa “X” podemos analisar sua conduta perante a importância por suprimentos de qualidade e com características únicas, visto que se trata de uma empresa artesanal também é possível verificar a necessidade de inovação presente na mesma, com tecnologias necessárias e capacitação dos colaboradores.

A informalidade advém também das dificuldades encontradas para legalizar a empresa, culminando que a falta de regulamentação impossibilita o governo de visualizar os seus produtores, sendo incapaz de prever soluções e melhorias para o setor, de implantar incentivos a qualidade do produto, investir, otimizar, fazer leis que apoiem os empresários na esfera, capacitação de agentes na legislação da cachaça e financiamento de instalações e equipamentos. São aspectos que podem sugerir as necessidades de aplicação de políticas públicas específicas para o setor e região.

No Município de Cacoal-RO encontra-se poucos produtores de cachaça de alambique isso é caracterizado pelas figuras 2 e 3, fator que influencia a falta de investimento governamental no setor. Em análise ao estudo realizado na organização “X”, é possível definir que a mesma não possui investimentos dos órgãos públicos e sequer recebe alguma taxa de subsídio, que auxilie o processo de transformação. Em relação à normatização e controle dos preços, a mesma não recebe um equilíbrio governamental quanto a formação dos seus custos, desta forma, o montante de produtos acabados é formado por meio da análise do proprietário em relação aos seus custos.

Em correspondência a atuação no mercado pode-se caracterizar a empresa “X” como eficiente, pois todos os seus produtos buscam inovação e qualidade em virtude do suprimento artesanal, mesmo que em relação a sua desvantagem no processo de estocagem da aguardente que não

agrega valor como cachaça envelhecida, isso não se caracteriza como ineficiência, mas um custo de oportunidade. E cabe às empresas realizarem formalidade em relação a sua produção, para que o governo possa incentivar e valorizar os produtos do município e reconhecer a cachaça como um resultado cultural.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BEBIDAS (ABRABE). **Mercado**. Disponível em: <<http://www.abrabe.org.br/mercado.php>>. Acesso em: 22 junho 2018.
- ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE PRODUTORES DE AGUARDENTE DE QUALIDADE AMPAQ). **Mercado Nacional**. Disponível em: <http://www.ampaq.com.br/mercado_nacional.htm>. Acesso em: 22 de junho 2018.
- BORTOLETTO, A. **Boas práticas para a produção da cachaça de qualidade**. 2014. Disponível em: <<http://www.mapadacachaca.com.br/artigos/boas-praticas-para-producao-de-uma-cachaca-de-qualidade/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.
- CAVES, R. **American industry: Structure, industry, performance**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc., 1967.
- CERIVIERI, Júnior, O., JÚNIORr, T., RODRIGUES, J., GALINARI, R., RAWET, E. L., & SILVEIRA, C. T. J. **O setor de bebidas no Brasil**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, 2014
- DURÃES, J. S. **Conceito de equidade, uma revisão de literatura**. 1 ed. Curitiba: PUC, 2015.
- FILHO, A, F, M. et al., **Manual de Economia**: Equipe de Professores da USP. São Paulo: Editora Saraiva: 1998.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KON, A. **Economia industrial**. 1 ed. São Paulo: Nobel, 1999.
- KOPANAKIS, Eduardo. **Cachaça artesanal de Cacoal vêm conquistando o paladar do rondoniense**. 2016. Disponível em: <<http://rondorural.com/20>>.
- KUPFER, D.; HANSECLEVER, L. **Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e práticas no Brasil**. São Paulo: Elsevier Editora Ltda, 2013
- RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). **Acesso ao sistema**. 2018. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 22 de junho de 2018.
- ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA, V. S; RODRIGUES, F; SANNOMYA. J; PERES, L; CORVACHO, T. **Integração vertical como estratégia de apropriação de valor: um estudo exploratório no canal de distribuição de produtos agrícolas**. Gestão de produção: São Carlos, 2009.
- SOUZA, T. C.; PIRES, M. M. **Estrutura, conduta e desempenho do mercado brasileiro de salas de cinema**. 1 ed. São Paulo: USP, 2012.
- VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia**: Micro e Macro. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia**: Micro e Macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.